

/ PALAVRA DO LEITOR

Dicas de leitura

O livro “A Busca: os aprendizados de uma jornada de inquietações e realizações” traz relatos de vida, trabalho, gestão e convivência social e profissional de Jorge Gerdau Johannpeter, um dos grandes expoentes do empresariado brasileiro e internacional (Caderno Viver, 12/12/2025). A coluna Livros, de Jaime Cimenti, é uma leitura recorrente na minha rotina. Destaco a da sexta-feira, dia 12, pela relevância dos assuntos e, como sempre, a qualidade dos textos. A indicação dos lançamentos remete-nos à procura dos livros, e a matéria sobre o combatente e incansável Jorge Gerdau, oferecem uma boa dose de entusiasmo para os que chegam aos 83 anos. (Jose Alves, por e-mail)



Artesanato brasileiro

A loja Divina Brasilidade celebrou o espírito do fim de ano com arte, afeto e brasilidade em sua loja na Capital (Coluna Olha Só, 15/12/2025). Maravilhosa a reportagem do colunista Ivan Matos. A loja Divina Brasilidade é muito linda e destaca o que há de especial nas mãos de quem desenvolve com muito talento o artesanato brasileiro. (Eduardo Machado)

Incentivo ao emprego

A prefeitura de Porto Alegre lançou um programa social com foco em empregabilidade (JC, 17/12/2025). Não adianta investir em um programa de empregabilidade se Porto Alegre não é feita para o trabalhador, não tem infraestrutura para isso. Nosso sistema de transporte é o pior das capitais, não tem ônibus após as 22h nem as lotações que circulavam até mais tarde. Falta segurança para quem circula pelos terminais e iluminação nas principais ruas de Porto Alegre. Para quem mora em uma das cidades satélites, gasta em torno de uma hora e 30 minutos no trânsito. (Rogério Corrêa)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se o conteúdo é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Ano Novo em 1º de janeiro de 2026, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 31 de dezembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de dezembro.

A edição do dia 02 de janeiro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 31 de dezembro.

/ ARTIGOS

POA Futura: um programa de Município

Sebastião Melo

Porto Alegre viverá mudanças profundas nos próximos anos. São mais de R\$ 7 bilhões em investimentos, distribuídos em mais de 300 obras e ações – a maior carteira da história da Capital. Para ter dimensão da escala: no pico anual de investimentos da atual gestão, a execução chegou a R\$ 537 milhões. O POA Futura concentra, em cinco anos, mais de uma década desse patamar. A enchente de 2024 reforçou a urgência de uma cidade mais forte e resiliente, mas o programa vem sendo preparado desde 2022, com diagnósticos, projetos e negociações com instituições financeiras. Agora, esse esforço se consolida em um programa integrado, com gestão, metas e monitoramento.

O ano de 2026 marca a virada da execução: é quando as obras e entregas se tornam mais visíveis nos bairros e nos serviços. O programa se organiza em cinco temáticas: Resiliência e Proteção; Infraestrutura e Mobilidade; Qualidade de Vida; Gestão Digital e Integrada; e Desenvolvimento e Inclusão Social. O conjunto combina intervenções estruturantes e ações sociais, de forma integrada e territorializada, priorizando áreas vulneráveis e gargalos que travam a competitividade urbana.

Algumas frentes já estão em curso, como a qualificação do sistema de proteção contra cheias, a revitalização do Centro Histórico e do Quarto Distrito e a renovação do transporte público com ônibus elétricos. Na sequência, avançam entregas

em toda a cidade: recuperação de arroios, ampliação de ciclovias, reforma do HPS e de unidades de saúde, implantação da Maternidade da Restinga, habitação de interesse social e novas unidades para a assistência social. É apenas parte da carteira: o conjunto reúne obras e serviços em diferentes frentes, com impacto direto no dia a dia dos porto-alegrenses.

O desafio, agora, é garantir execução com eficiência, integração e celeridade. Um programa dessa dimensão exige coordenação transversal, gestão de contratos, prazos e recursos, além de transparência e prestação de contas. Recursos bem planejados e aplicados melhoram o ambiente de negócios e atraem investimento privado.

Ao final, Porto Alegre terá uma agenda estruturada, com investimentos escalonados e previsíveis, voltados a uma cidade mais segura, inclusiva e sustentável. Mais do que obras, o POA Futura é um programa de Município para modernizar a infraestrutura, preparar a Capital para crescer com resiliência e ampliar oportunidades para quem empreende e trabalha.

Prefeito de Porto Alegre

O desafio, agora, é garantir execução com eficiência, integração e celeridade

Gestão de riscos para os negócios

Paulo Prignolato

Em um cenário econômico global marcado pela volatilidade, a Gestão de Riscos Corporativos deixou de ser apenas uma pauta de controle para se tornar um imperativo estratégico. Para nós, profissionais de finanças, a prevenção e o enfraquecimento de ameaças não são apenas mitigações, mas condições indispensáveis para garantir a continuidade, a sustentabilidade e a resiliência dos negócios.

Não basta mais olhar para os riscos de forma isolada. É fundamental integrar a identificação e a classificação dessas ameaças diretamente ao planejamento estratégico. Essa abordagem, conhecida como Gestão de Riscos Corporativos Integrada (Enterprise Risk Management – ERM), permite que a empresa não apenas se proteja, mas identifique sistematicamente eventos que possam comprometer objetivos ou, inversamente, revelar oportunidades de vantagem competitiva.

Nesse contexto, a diretriz do COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) permanece como uma das principais referências globais. Ela nos guia para alinhar o “apetite a risco” à estratégia da companhia, avaliando quanto de expo-

sição estamos dispostos a assumir. Mais do que isso, o ERM fortalece a tomada de decisão, estabelecendo procedimentos rigorosos para mensurar impactos e definir respostas ágeis, reduzindo surpresas operacionais e protegendo a reputação da organização.

No panorama atual, certas categorias exigem atenção redobrada. Falhas de TI e na proteção de dados podem gerar incidentes graves. Além de ferramentas robustas, é importante investir em conscientização e treinamento, já que o fator humano é essencial na redução de incidentes.

Os riscos geopolíticos e mudanças em políticas governamentais têm o potencial de desestabilizar operações. Além disso, o executivo financeiro deve manter um olhar vigilante sobre a concentração de carteira: a dependência excessiva de poucos clientes ou fornecedores é uma vulnerabilidade que precisa ser gerida com cautela.

Por fim, não podemos descuidar dos fundamentos financeiros. A variação cambial exige estratégias robustas, priorizando o hedge natural ou instrumentos de proteção para blindar custos e margens. Da mesma forma, em períodos de juros elevados, a disciplina na gestão do capital de giro e do Capex torna-se vital. Gerenciar riscos, portanto, é atuar com disciplina hoje para garantir a viabilidade dos projetos de amanhã.

Vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Rio Grande do Sul (Ibef-RS)